



Rua sem calçamento e com buracos

A Tribuna vai para Rio Marinho

O bairro faz parte da Grande Cobilândia, em Vila Velha, e surgiu de um loteamento. Hoje tem mais de 11 mil moradores

A partir de amanhã, Rio Marinho, em Vila Velha, vai ser destacado pelo projeto **A Tribuna com Você**. Durante a semana, uma equipe de reportagem estará visitando o bairro e conversando com moradores e comerciantes.

A economia, história e os problemas serão mostrados através de uma série de reportagens nas páginas de **A Tribuna**. As críticas e reivindicações dos moradores serão, posteriormente, repercutidas com os órgãos competentes.

Rio Marinho faz parte da Grande Cobilândia, junto a três outros bairros, tendo 11.649 habitantes, 2.348 residências, 625 terrenos baldios, 92 pontos de comércio e serviço e 11 estabelecimentos como associações e igrejas, de acordo a Prefeitura Municipal de Vila Velha.

Ao Norte, o bairro faz limites com Jardim Marilândia e Cobilândia. À Leste e Sul, com Vale Encantado e, a Oeste, com o rio Marinho.

O bairro surgiu a partir de um grande loteamento, que ocupava toda a Grande Cobilândia até Vila Garrido. Antes, existia ali a Fazenda Rio Marinho, pertencente ao casal Henrique e Alice Laranja. Após o falecimento dos dois, a área foi loteada, em 1959, e dividida entre os cinco filhos.

Inacinha Laranja, 73, ficou



com a região que hoje forma o bairro. Ela nasceu no local e mora lá até hoje. Seu cunhado, Luiz Carlos Laranja, foi o responsável pela venda dos 720 lotes. Ele disse que a maioria dos lotes foi vendida, na época, para os funcionários da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

“Alguns lotes estão vazios até hoje”, informou Luiz Carlos. A maior ocupação da área ocorreu entre as décadas de 60 e 70.

No ano passado, o bairro Rio Marinho arrecadou R\$ 35 mil de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Segundo o diretor do Departamento de Arrecadação Tributária de Vila Velha, Marcelo Viquini, a inadimplência ficou em 50%.

Para um dos antigos moradores, o investigador da Polícia Civil Astino Cândido Dias, 53, o maior problema hoje do bairro é a falta de infraestrutura, como falta de rede de esgoto e ruas não pavimentadas. Segundo ele, como a região é muito grande, a meta dos moradores é fazer um abaixo-assinado para dividi-lo em dois.